



**Universidade Federal do Amapá
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia
Disciplina: Sociologia Cultural
Educador: João Nascimento Borges Filho**

Sociologia Cultural - Grupo Pilão 34 anos (Fernando Canto)

CANTO DA AMAZÔNIA



Grupo Pilão 34 ANOS. 25 de setembro de 2009

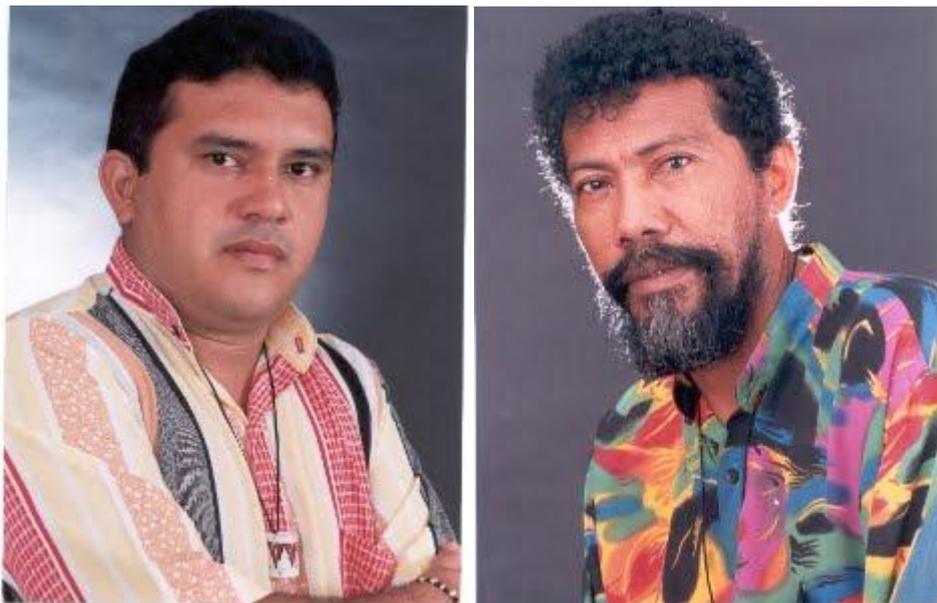


Orivaldo Azevedo (percussão e voz) e Juvenal Canto (violão e Voz)





Fernando Canto (violão, cavaco e voz) e Eduardo Canto (percussão e voz)



Leonardo Trindade (violão e voz) e Bi Trindade (voz)

Nove respostas a possíveis perguntas ao Grupo musical Pilão. Por Fernando Canto

1. O Grupo Pilão surgiu em 1975, por ocasião do III Festival da Canção do Amapá, realizado no auditório da Rádio Difusora de Macapá, quando usamos na música “Geofobia” (de Fernando Canto e Jorge Monteiro) um Pilão como instrumento musical, tocado para marcar o ritmo. O Grupo foi formado por jovens oriundos dos movimentos católicos de juventude.



2. Aconteceram em festivais de música e em escolas nos anos seguintes. O Grupo se estruturou a partir de 1980 quando realizou projetos culturais nas escolas da capital e do interior, além de shows eventuais de divulgação da nossa música.
3. Não. Os primeiros componentes foram Fernando Canto, Bi Trindade e Juvenal Canto. Vários músicos e intérpretes integraram o Grupo, mas os membros atuais estão juntos desde aproximadamente 1995. É formado por Orivaldo Azevedo (percussão), Eduardo Canto (percussão), Bi Trindade (voz), Juvenal Canto (voz e violão), Leonardo Trindade (violão) e Fernando Canto (cavaquinho e violão).
4. A maioria das músicas gravadas pelo Grupo é de autoria de Fernando Canto. Outros compositores como Bi Trindade, Eduardo Canto, Sílvio Leopoldo e Manoel Cordeiro têm músicas gravadas nos três CDs que compõem a discografia do Grupo.
5. Porque a ideia do Grupo sempre foi a de valorização da cultura local e popular em todas as suas manifestações. Acreditamos que com a pesquisa musical séria e a sua divulgação podemos dar mais valor a nossa identidade amapaense e amazônica, para fortalecê-la. Nesse contexto praticamente fizemos o mapeamento musical folclórico do Estado, promovendo as suas manifestações mais importantes e dando-lhes o (re)conhecimento e o retorno que merecem. Muito ainda precisa ser feito, pois o cancioneiro popular do Amapá é vasto e entrelaçado, devido ao alto fluxo migratório que traz para cá pessoas e culturas diferentes.
6. Sim. Muitas músicas gravadas pelo Grupo trazem um teor ideológico de natureza política que reflete a preocupação de seus componentes com os diversos momentos da ocupação amazônica e as transformações econômicas, ambientais e sociais que o Estado do Amapá enfrenta. As músicas “Pedra Negra” (Fernando Canto) sobre a exploração do



manganês na Serra do Navio, “Zanga dos Rios” (Silvio Leopoldo), “Tumuc-Humac” (Fernando Canto), “Saga” (Fernando Canto e Sílvio Leopoldo) e “Andareiro” e outras são alguns exemplos disso.

7. “Quando o Pau Quebrar” participou em 1974 do festival do SESC e TV Itacolomi em Belo Horizonte-MG e ficou em 2º lugar.
8. Creio que é a vontade de mudar o que precisa ser mudado. É busca de liberdade e esperança em dias melhores. Tem a origem onomatopaica do cair de uma árvore, da arrebentação da pororoca, de um grande estrondo no céu, que pode significar uma grande confusão. Considero uma metáfora popular para expressar a necessidade do conflito e a mudança posterior a um fato.
9. Por ser uma metáfora numa canção de protesto, “Quando o Pau Quebrar” simbolicamente é um desejo de luta contra a opressão que naquele momento histórico (1974) era representada pelo regime ditatorial dos militares. No contexto histórico estavam a Guerrilha do Araguaia e o episódio do “Engasga-Engasga” em Macapá, no qual fui envolvido e detido para interrogatório no quartel do Exército. A música também é uma expressão de raiva e esperança do compositor.



Prof. Borges

